



CATÓLICA PORTO

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

“Desenvolvimento dos Professores e das Escolas: estratégias de ação”



Universidade Católica Portuguesa | Viseu

7 de fevereiro de 2014



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

*Desenvolvimento Profissional,
Culturas Colaborativas e
Supervisão*

Ilídia Vieira | Faculdade de Educação e Psicologia

Católica Porto

Roteiro da Intervenção

Prólogo: *O(s) sentido(s)*

Parte I: Mitos e erros sobre a profissão docente

Parte II: conceitos e práticas

- O desenvolvimento profissional docente
- As culturas colaborativas
- A supervisão

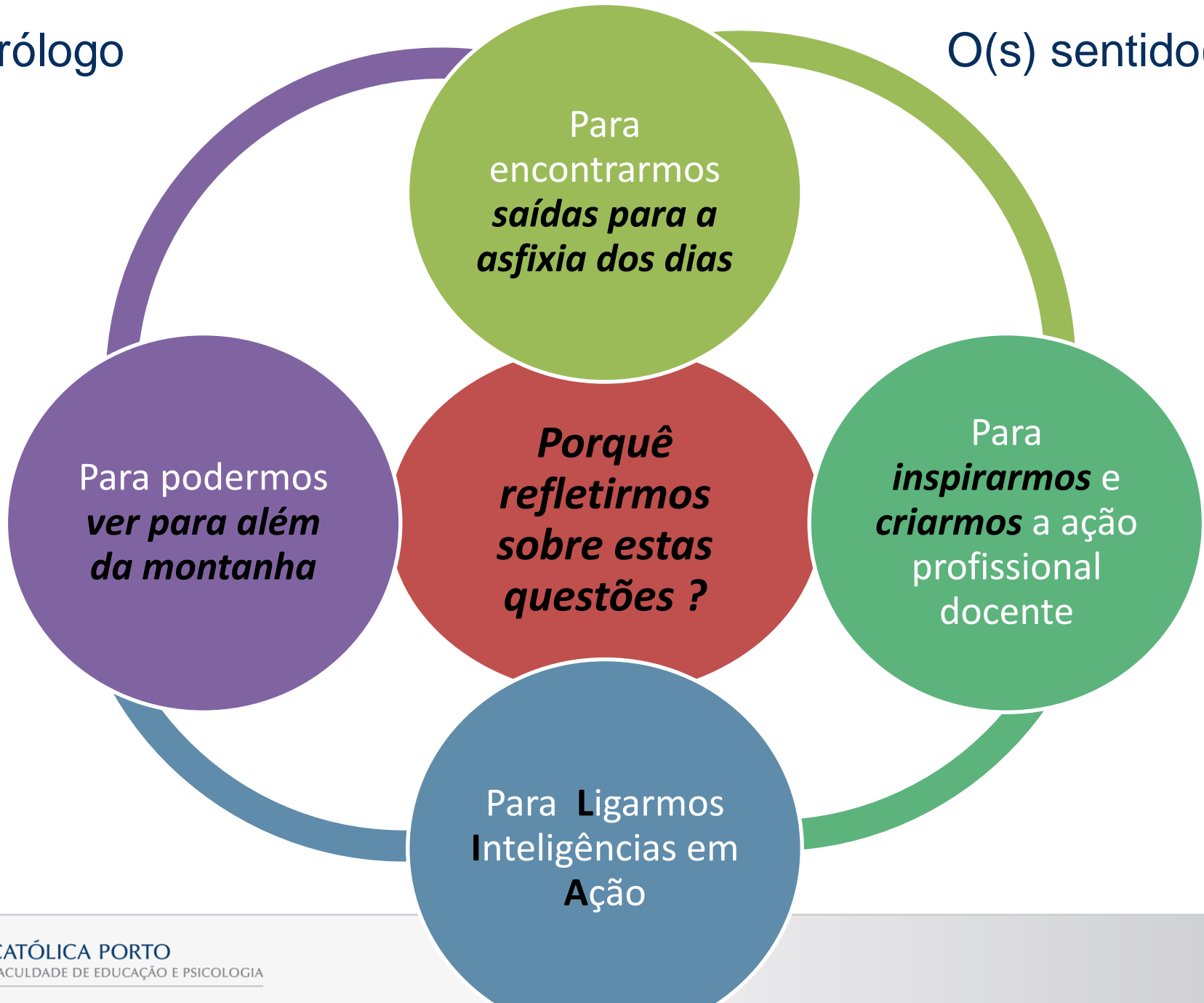
Parte III: Breve reflexão final

Epílogo: *O(s) sentido(s)*

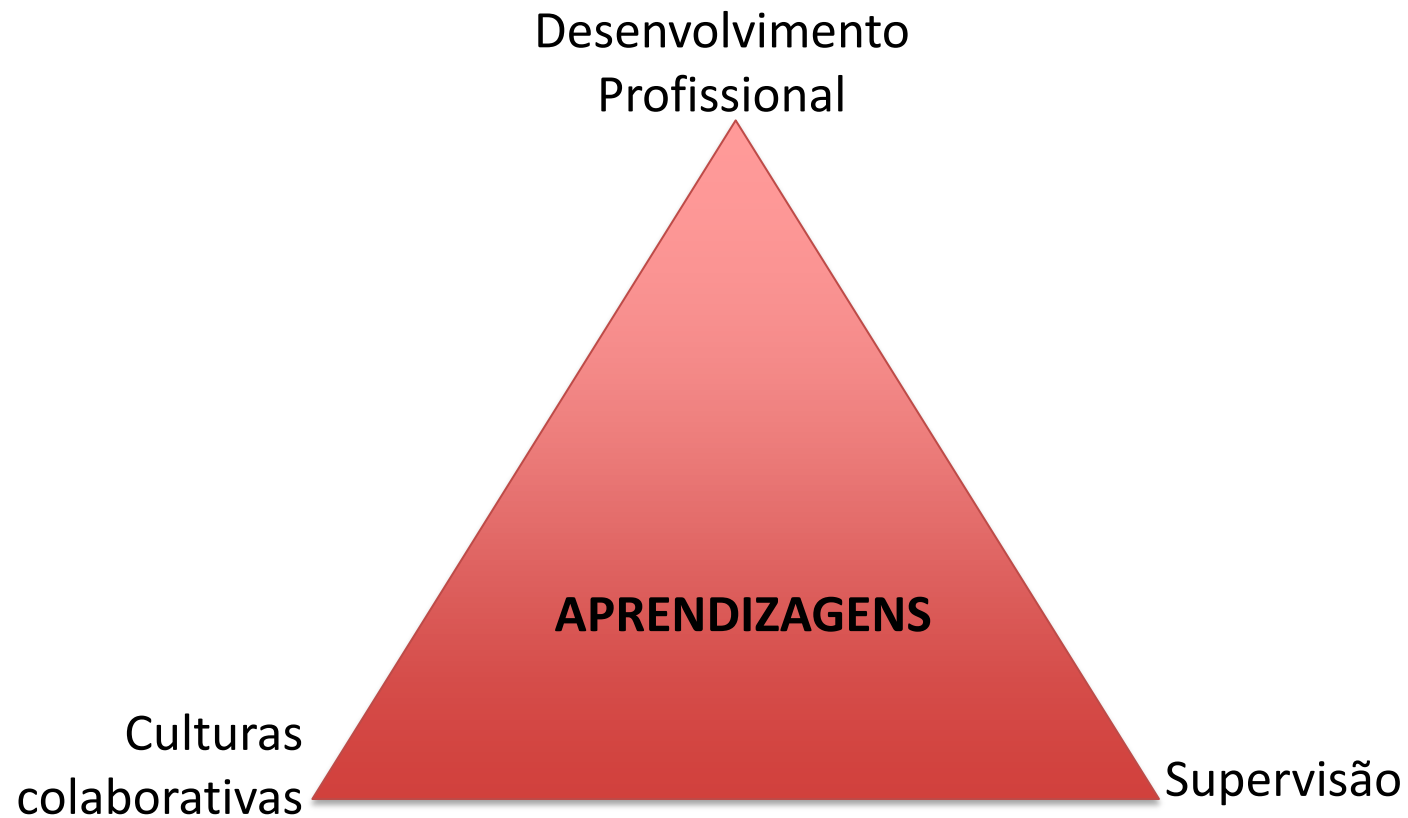


Prólogo

O(s) sentido(s)



Prólogo: O(s) sentido(s)



Parte I: Mitos e erros sobre a profissão docente (Santos Guerra, 2008)

1. O professor nasce, não se faz.

2. Para ser professor basta ter boa vontade.

3. Para ser professor basta dominar uma área de conhecimento.

4. O ensino causa a aprendizagem.

5. Existem meios inequívocos de comprovar se a aprendizagem se efetou.



Parte I: Mitos e erros sobre a profissão docente (Santos Guerra, 2008)

6. Existem formas inequívocas de saber porque não se produziu a aprendizagem.

7. Só se aprende com o professor (e com os livros que recomenda).

8. Só se aprendem conhecimentos.

9. Só os alunos aprendem.

10. Só se aprende o que se pretende ensinar.



Parte II: Conceitos e práticas



Parte II: Conceitos e práticas

Desenvolvimento Profissional Docente

Melhorar

destrezas, atitudes,
compreensão ou
atuação em papéis
atuais ou futuros

(Fullan, 1990)

Modificar as atividades
de
ensino-aprendizagem,
alterar as atitudes dos
professores e

melhorar os
resultados escolares

(Heideman, 1990)



Parte II: Conceitos e práticas

Desenvolvimento Profissional Docente

Melhoria da
capacidade de
controlo sobre as
próprias condições
de trabalho

(Oldroyd & Hall, 1991)

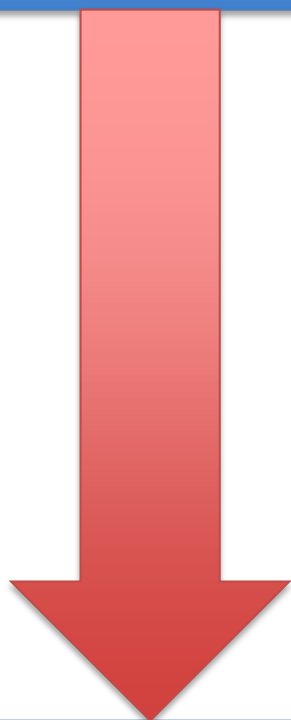
Melhoria da
qualidade da
educação nas salas
de aula

(Day, 1999)



Parte II: Conceitos e práticas
Desenvolvimento Profissional Docente

Desenvolvimento profissional docente



crescimento profissional
que o professor adquire
como **resultado da sua
experiência** e da **análise
sistemática da** sua
própria **prática**

(Villegas-Reimers, 2003)

MELHORIA

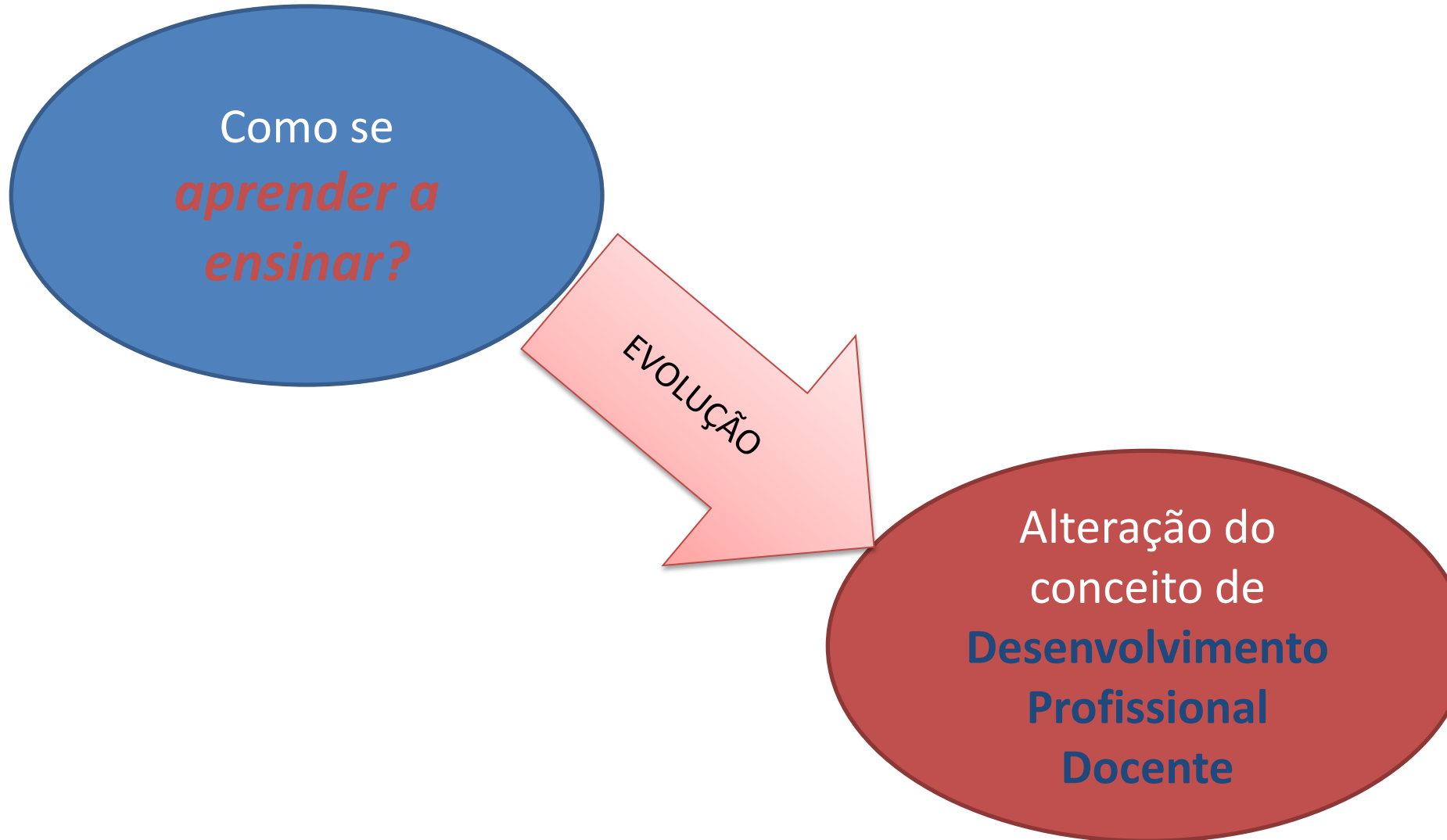
Parte II: Conceitos e práticas

Desenvolvimento Profissional Docente



Parte II: Conceitos e práticas

Desenvolvimento Profissional Docente



Mudanças ao nível do desenvolvimento profissional docente (Sparks e Hirsh, 1997)

Anterior paradigma de DPD	Novo paradigma de DPD
Orientado para o desenvolvimento do indivíduo	Orientado para o desenvolvimento da organização
Fragmentado e desconexo	Coerente e orientado por metas claras
Formação organizada a partir da administração	Formação centrada na escola
Focagem centrada nas necessidades dos adultos	Focagem centrada nas necessidades de aprendizagem dos alunos
Formação desenvolvida fora da escola	Formas múltiplas de desenvolvimento profissional realizadas na escola
Transmissão de conhecimentos e competências feita por especialistas	Estudo dos processos de ensino e de aprendizagem pelos professores
Dirigido aos professores, como principais destinatários	Dirigido a todas as pessoas implicadas no processo de aprendizagem dos alunos
Dirigido ao professor, a título individual	Criação de comunidades de aprendizagem

Parte II: Conceitos e práticas

Desenvolvimento Profissional Docente

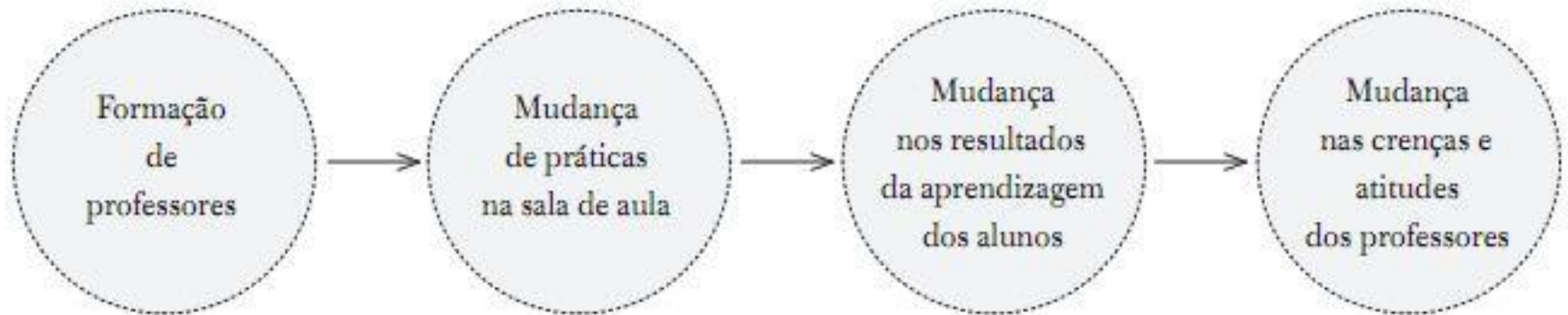
O Modelo implícito no desenvolvimento profissional docente



Parte II: Conceitos e práticas

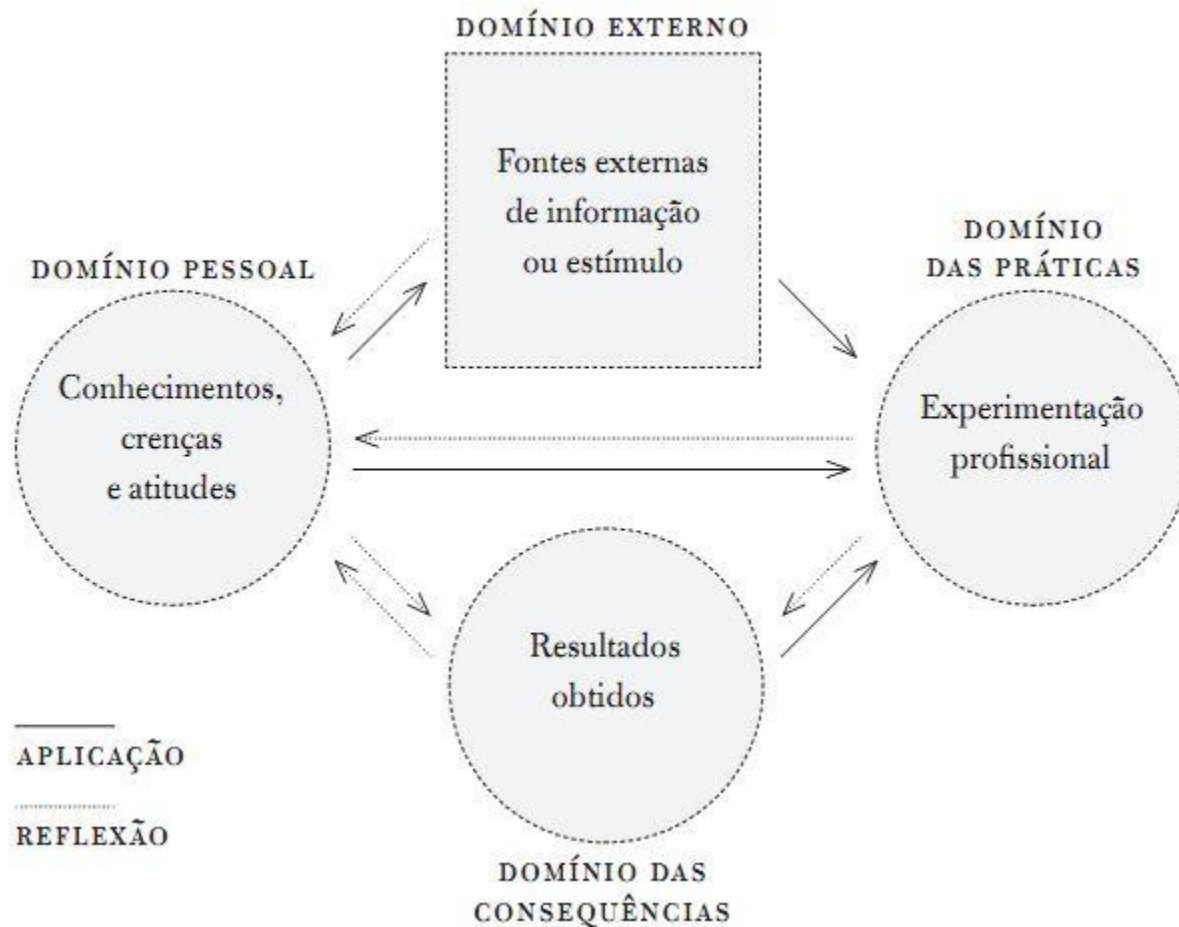
Desenvolvimento Profissional Docente

Modelo do processo de mudança dos professores, de Guskey



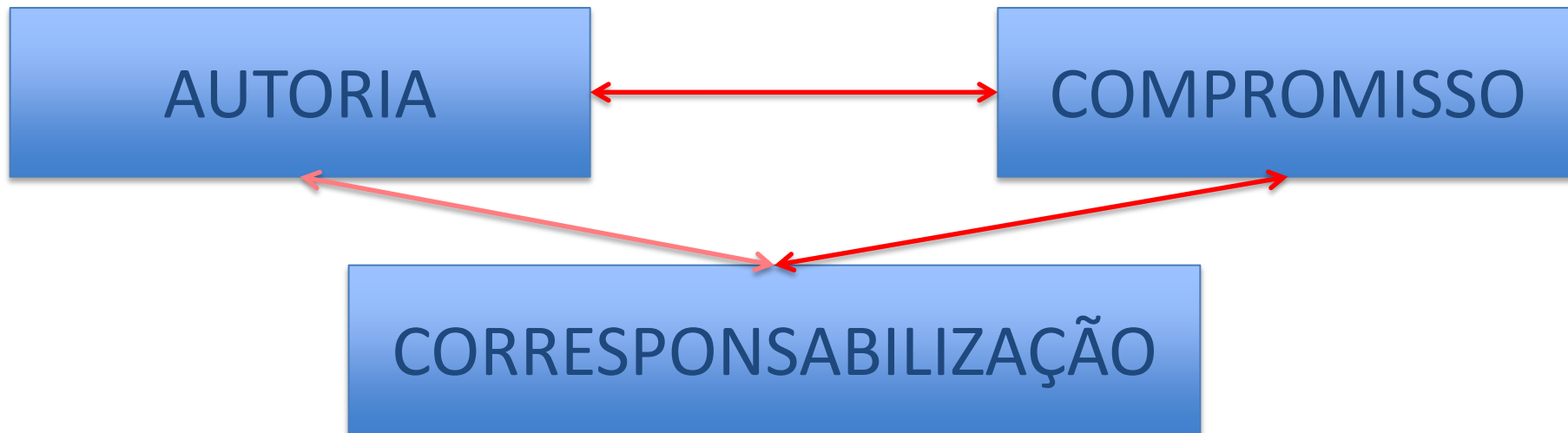
Modelos de desenvolvimento profissional docente

Modelo inter-relacional de desenvolvimento profissional (Clarke & Hollingsworth, 2002)



Parte II: Conceitos e práticas

Desenvolvimento Profissional Docente



As escolas e docentes devem **avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais** para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico.

Parte II: Conceitos e práticas - *Cultura colaborativa*

O que é?

**Uma
cultura
de
escola...**

onde as várias **inteligências** se ligam e **cooperam** em torno de uma visão, valores e objetivos partilhados

onde ninguém fica de fora; onde se criam **redes de suporte e apoio** para todos

que **descobre e aproveita talentos** e os coloca ao serviço de **mais e melhores aprendizagens** para **TODOS**

Parte II: Conceitos e práticas - *Cultura colaborativa*

Elementos de uma cultura colaborativa (Little, 1981)

Envolvimento dos professores numa **reflexão contínua, frequente e sistemática** sobre práticas de ensino

Os professores e as **lideranças** observam frequentemente **práticas de ensino** alicerçadas em práticas de **feedback** construtivo

Professores e lideranças **planificam, desenham, pesquisam, avaliam** e preparam materiais pedagógicos **em conjunto**

Professores e lideranças **ensinam-se mutuamente a ensinar** (*a fazer aprender*)

Parte II: Conceitos e práticas - *Cultura colaborativa*

7 passos fundamentais para uma cultura colaborativa...

Criar sentidos

(Re)Conhecer

Confiar

Autorizar

Promover

Inspirar

Exigir

Parte II: Conceitos e práticas - *supervisão*

Características da supervisão clínica (Vieira & Moreira, 2011)

Intervenção deliberada
no processo
instrucional

Orientada por
finalidades

Combina necessidades
individuais e coletivas
de DP

Requer compreensão,
apoio e
comprometimento nos
processos de DP

É sistemática

Cria uma tensão
produtiva no sentido de
ultrapassar o
desfasamento entre o
real e o ideal



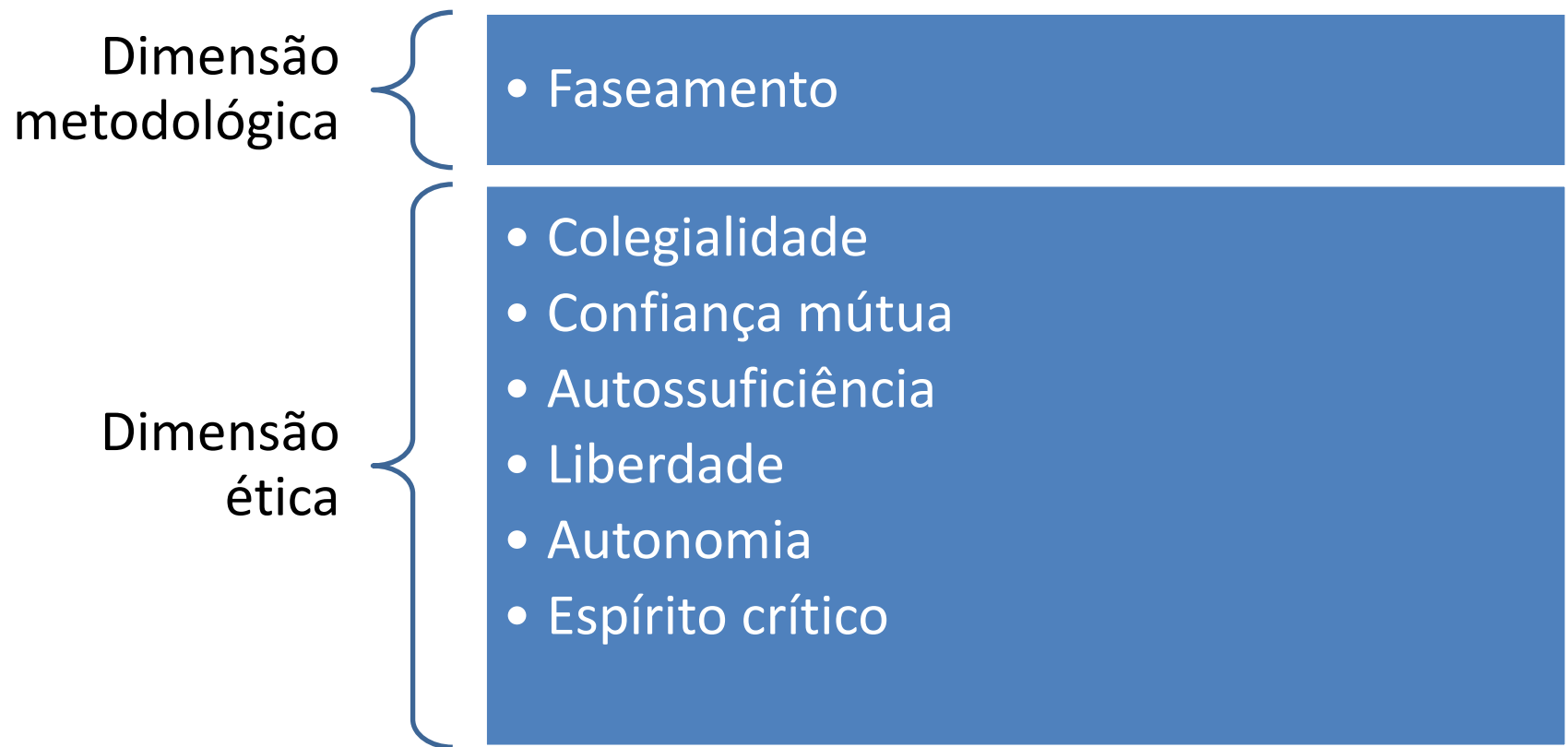
Parte II: Conceitos e práticas - *supervisão*

A **supervisão** deverá ser, fundamentalmente, uma prática **humanista** e **emancipatória**, conceptualmente robusta, fundada na humildade intelectual e focada na descoberta de conhecimento que sustente a **renovação criativa de práticas**.

(Goldhammer et al., 1980)

Parte II: Conceitos e práticas - *supervisão*

Dimensões da supervisão clínica



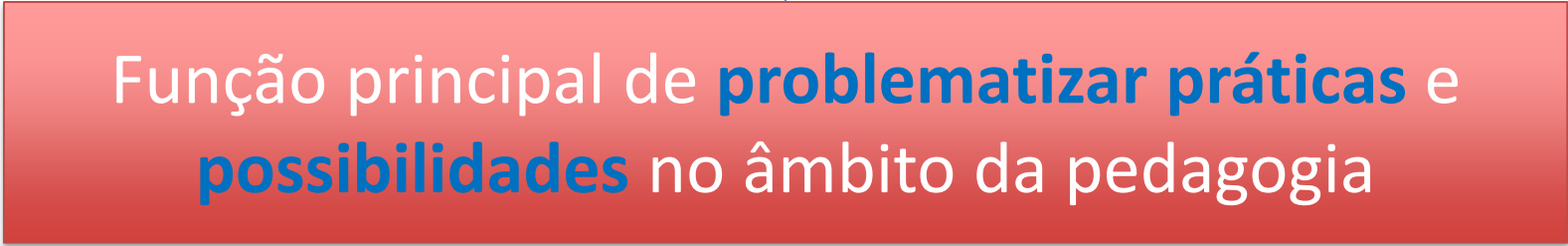
Parte II: Conceitos e práticas - *supervisão*

Visão tecnicista e instrumental da supervisão
Vs.

Visão **transformadora** da supervisão



Função principal de **problematizar práticas** e
possibilidades no âmbito da pedagogia



Parte III: *Breve reflexão final*

Parte III: *Breve reflexão final*

Vermos as nossas práticas pedagógicas
pelos olhos dos outros pode torná-las
muito melhores...

Epílogo: *O(s) sentido(s)*

**Trazer ao de cima
aquilo que de *melhor*
existe em cada um de
nós, em cada escola,
em cada comunidade,
para que todos
possam aprender mais
e melhor.**

Obrigada pela vossa atenção.